

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS**  
**INFORME BRASIL Nº 02/2014**

Período: 08/02/2014 – 14/02/2014

**GEDES – Brasil**

- 1- Segurança na Copa do Mundo de 2014
- 2- Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro divulga novos documentos e depoimentos sobre o caso Rubens Paiva
- 3- Comissão Nacional da Verdade espera envolver Forças Armadas em investigações
- 4- Médicos das Forças Armadas podem atuar em postos e hospitais civis e na rede privada
- 5- Líder quilombola agredida por militares na Bahia havia alertado a presidenta da República sobre as tensões na região

1- Segurança na Copa do Mundo de 2014

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, por ordem da presidenta da República, Dilma Rousseff, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, irá realizar reuniões com os governadores dos estados que sediarão jogos da Copa do Mundo de 2014, tendo em vista a preparação da segurança durante o evento. O *Correio* afirmou que a Força Nacional de Segurança e as Forças Armadas serão acionadas caso a polícia estadual e a guarda municipal sejam consideradas insuficientes para manter a segurança dos estádios e suas imediações. (*Correio Braziliense* – 08/02/14)

2- Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro divulga novos documentos e depoimentos sobre o caso Rubens Paiva

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, a Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro divulgou em sessão realizada no dia 07/02/14 documentos que revelam que dois filhos do ex-deputado federal Rubens Paiva foram espionados por 13 anos após a morte do parlamentar, em 1971, durante o regime militar (1964-1985). No dia anterior, a Comissão tornou público o depoimento do coronel reformado Raymundo Ronaldo Campos, que revelou ter sido designado para a missão de simular o tiroteio e o sequestro de um preso, visando encobrir a morte de Rubens Paiva. Tal declaração rompeu com o sigilo de 43 anos e desmontou a versão oficial de que Paiva teria fugido da prisão. O ex-deputado foi preso em 1971, tendo sido visto pela última vez na sede do Destacamento de Operações de Informações do Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi), no Rio de Janeiro. Os documentos divulgados apontam que dois filhos do parlamentar, o escritor Marcelo Rubens Paiva e a psicóloga Vera Paiva, foram perseguidos até 1984. O jornal *Correio Braziliense* recordou que Rubens Paiva foi um dos presos políticos mais emblemáticos do país e que seu corpo nunca foi encontrado. Eleito deputado federal pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), em 1962, participou ativamente da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) direcionada a investigar as atividades do Instituto de Pesquisas Sociais e Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IPES-IBAD), entidades que participaram da tomada de poder em 1964. O deputado,

que durante a CPI havia descoberto o depósito de cheques nas contas de alguns militares, teve seu mandato cassado dez dias após o golpe e se exilou na Europa, mas retornou ao Brasil, sendo preso em sua casa por homens que diziam integrar a Aeronáutica. De acordo com Amilcar Lobo, médico que atendia os presos políticos, Paiva foi duramente torturado. (Correio Braziliense – 08/02/14; Folha de S. Paulo – Poder – 08/02/14; Folha de S. Paulo – Poder – 09/02/14)

### 3- Comissão Nacional da Verdade espera envolver Forças Armadas em investigações

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, a Comissão Nacional da Verdade (CNV) quer que as Forças Armadas iniciem investigações sobre os próprios crimes cometidos durante o período do regime militar (1964-1985), com a finalidade de constranger as três forças a retirarem os empecilhos colocados às investigações, além de possibilitar a divisão da responsabilidade nos trabalhos investigativos, já que a CNV deve concluir seu relatório até o final do ano. A *Folha* informou que a CNV deverá alegar que, pelo fato de a comissão estar ligada à Presidência da República, as Forças Armadas deveriam acatar o pedido por questão hierárquica; porém, espera-se pouca colaboração. A CNV espera ainda conseguir envolver militares na investigação que busca descobrir o destino de um acervo desconhecido das Forças Armadas, com ao menos 1 milhão de páginas. O coordenador da comissão, Pedro Dallari, alegou que tal proposta “não tem procedência”. A *Folha* lembrou que a presidenta da República, Dilma Rousseff, garantiu aos integrantes da CNV que militares não iriam atrapalhar as investigações. Atualmente, militares da ativa acompanham, as vezes fardados, os depoimentos de integrantes da reserva convocados pela CNV. (Folha de S. Paulo – Poder – 10/02/14)

### 4- Médicos das Forças Armadas podem atuar em postos e hospitais civis e na rede privada

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, médicos das Forças Armadas podem atuar, a partir de uma emenda constitucional promulgada dia 11/02/14, em postos e hospitais civis e na rede privada. Tal emenda constitucional terminou com o veto ao acúmulo de cargos por esses profissionais, o que é visto pelo governo federal como uma forma de aumentar o número de médicos no Sistema Único de Saúde (SUS), ampliando o atendimento em postos de atenção básica, e de reduzir a saída nos quadros militares. De acordo com o texto da emenda, o número de médicos que pedem demissão das Forças Armadas tem aumentado, o que causa danos à prestação do atendimento médico-hospitalar. Os ministérios da Defesa e da Saúde apoiaram a proposta, que estava em tramitação no legislativo desde 2011. Estima-se que os médicos das Forças Armadas e dos Bombeiros, aposentados ou na ativa, representem um grupo de cerca de 7.000 profissionais. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 12/02/14)

### 5- Líder quilombola agredida por militares na Bahia havia alertado a presidenta da República sobre as tensões na região

Conforme publicado no jornal *Folha de S. Paulo*, a líder quilombola Rosimeire dos Santos, que foi agredida no dia 06/01/14 por oficiais da Marinha, alertou meses antes a presidenta da República, Dilma Rousseff, sobre a situação de tensão entre os militares e os moradores da comunidade, numa região próxima à cidade de Salvador, no estado da Bahia. Segundo a *Folha*, a agressão foi gravada em vídeo, que foi utilizado no inquérito para investigar o suposto abuso dos militares durante o incidente. De acordo com o jornal, as imagens do vídeos mostram Rosimeire e seu irmão Edinei dos Santos chegando em um veículo à área da Marinha que dá acesso à comunidade e, após ficarem parados por alguns instantes, e discutirem com um oficial, Rosimeire desce do carro e é jogada no chão. Segundo a filmagem, havia pelo menos seis oficiais no local e em determinado momento um deles chegou a sacar uma arma. A Marinha divulgou em nota que a líder quilombola teria tentado tomar a arma do militar, o que foi negado pelos irmãos. Quatro oficiais que abordaram os irmãos foram afastados das funções pela Marinha. De acordo com a *Folha*, a Marinha divulgou uma segunda nota afirmando repúdio a atos de violência. (Folha de S. Paulo – Poder – 13/02/14)

## **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Brasiliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

### **Equipe:**

Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais);  
Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);  
David Succi Júnior (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista Proex);  
Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);  
Grazielle Gouveia (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);  
Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais);  
Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais);  
Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais);  
Marina Moreno Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);  
Victor Brando Coelho (Redator, graduando em Relações Internacionais).